

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: Bolsistas de Iniciação Científica e Iniciação Tecnológica da Unijui

A PERSONAGEM: UMA INTERSECÇÃO ENTRE A LITERATURA E O JORNALISMO¹
THE CHARACTER: AN INTERSECTION BETWEEN LITERATURE AND JOURNALISM

Érico Hammarström Zardin², Lara Nasi³

¹ Trabalho desenvolvido como resultado do Subprojeto de Iniciação Científica O Jornalismo e a produção de sentidos sobre violência em Ijuí/RS, vinculado ao projeto A Narrativa Jornalística Sobre Violência Contra Adolescentes e Jovens em Jornais e Portais Que Circulam em Ijuí/RS.

² Acadêmico do curso de Letras Português e Inglês (Licenciatura), bolsista de iniciação científica PIBIC/UNIJUI. E-mail: ericozardin@hotmail.com

³ Professora do curso de Jornalismo, mestra em Ciências da Comunicação pela Unisinos, doutoranda em Comunicação pela UFSM, orientadora e coordenadora do projeto de pesquisa. E-mail: lara.nasi@unijui.edu.br

INTRODUÇÃO

O presente trabalho, desenvolvido como subprojeto de pesquisa que visa investigar o jornalismo e a produção de sentidos sobre violência em Ijuí/RS, trata de uma análise crítica da narrativa jornalística (MOTTA, 2013), para compreender como são configuradas as personagens no jornalismo e na literatura (ARISTÓTELES, 1995). Além disso, resgata uma visão literária geral da personagem (CANDIDO, 1987).

Para o referencial teórico da pesquisa foram estudados ensaios sobre a personagem na literatura. Aristóteles (1995) é uma das primeiras referências para o estudo da personagem. O autor configura um pressuposto crítico sobre a construção da arte poética, perpassando os primórdios da literatura ocidental com as epopeias gregas — Ilíada e Odisseia, de Homero — à dramaturgia grega com as comédias e tragédias.

Já Candido (1987), autor brasileiro mais contemporâneo, busca referenciar as concepções de personagem na literatura, em específico no gênero romance. Este gênero é classificado pelo autor como obra narrativa de longa extensão, com maior número de personagens e várias tramas de enredo. Candido (1987) expõe a condição de existência do enredo pela existência da personagem.

Para Motta (2013) o jornalismo aborda narrativas. E estudar a construção narrativa do real, para o autor, é poder distinguir e esclarecer as diferenças entre representações factuais e fictícias do mundo. Neste trabalho, o objetivo é compreender como é configurada a personagem da narrativa factual (jornalística) e fictícia (literária). Para isso, empreende-se uma análise com base no referencial teórico já apresentado.

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: Bolsistas de Iniciação Científica e Iniciação Tecnológica da Unijuí

METDODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste trabalho, adotou-se a perspectiva metodológica de Motta, proposta na obra “Análise Crítica da Narrativa” (2013). O foco da análise é no movimento 5 proposto pelo autor, em que analisa a transmutação de pessoa à persona, em que o sujeito que pratica ou sofre a ação na narrativa reveste-se com características que no contexto narrativo jornalístico forma-se como personagem. Mesmo em histórias reais, aquelas contadas pelo jornalismo, é preciso ter a dimensão, para o autor, que não se tratam de pessoas de carne e osso, mas personagens, personas de papel, configuradas pelo jornalista.

A partir do movimento de análise, o texto toma como referência para compreensão das personagens os ensaios: “Poética” (1995), de Aristóteles, e “A personagem do romance” (1987), de Antonio Candido. No primeiro, o autor explora a formação da tradição literária ocidental, na Grécia Antiga, elaborando, então, questionamentos e teorizando as formas de constituição da personagem como imitações de seres superiores, inferiores ou iguais a nós; e no segundo, o autor busca na arte romanesca referência à personagem como fio condutor do enredo narrativo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em se analisando a literatura, que é forma de expressão humana de extravasamento do real, em que se criam possibilidades de redenção do homem, Aristóteles (1995) afirma que toda arte poética vem a ser uma imitação. E por ser, então, imitação, deve-se notar a que ponto essa imitação se relaciona com o real.

Para Aristóteles (1995) nos textos dramáticos — tragédias e comédias — se formam as imitações. Nas tragédias, as imitações são de seres melhores do que nós, tendo em vista os seus qualificadores; e nas comédias, seres piores do que nós, tratando de temas “baixos”.

Já em Motta (2013), o autor traz o contexto da personagem como reconhecimento do real. A personagem entra em ação reproduzindo a realidade do momento, tornando a narrativa jornalística a mais factual possível, não sendo isenta de valores.

Interseccionando as qualidades de literatura e jornalismo, do texto arcaico grego ao relato factual dos jornais, percebe-se a identificação de elementos como a representação dos seres que regem o enredo das narrativas. O modo de narrar tem suas peculiaridades, o jornalismo com seu objetivismo compromissado com o fato, a literatura com seus arranjos poéticos. Para Motta (2013) em se falando de narrativas no jornalismo, quando se refere ao sujeito que pratica ou recebe a ação, este é configurado como uma figura de papel, uma representação do real fabricada pelo discurso.

Nesse ponto percebe-se uma intersecção nos critérios de entendimento das narrativas jornalística e literária, sendo as duas uma representação, a partir de Aristóteles (1995), nas tragédias e

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: Bolsistas de Iniciação Científica e Iniciação Tecnológica da Unijuí

comédias de seres superiores e inferiores a nós respectivamente, e de Motta (2013) uma representação do real. “Imitar é natural ao homem desde a infância — e nisso difere dos outros animais, em ser o mais capaz de imitar e de adquirir os primeiros conhecimentos por meio da imitação — e todos têm prazer em imitar.” (ARISTÓTELES, 1995, p. 21 - 22). Nos dois casos, temos a personagem conduzindo a narrativa, como observa Candido (1987) com relação ao romance.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista o objetivo de analisar pressupostos teóricos referentes à constituição da personagem no jornalismo e na literatura, e a intersecção que se pode fazer entre uma e outra, em se analisando a metodologia de Motta (2013) para entender o jornalismo como uma representação do real, e de Aristóteles (1995) e Candido (1987) em relação explícita com a literatura ficcional, pode-se notar as correlações e o mutualismo entre narrativas factuais e ficcionais, partindo do entendimento de que ambas partem da imitação. Na literatura se tem total liberdade de constituição da personagem, já no jornalismo, a narrativa que relata a história do ser em estado de movimento, representa o real, o fato.

PALAVRAS-CHAVE: Narrativa, jornalismo, literatura.

REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES. Poética. In: _____. **A poética clássica**. São Paulo: Editora Cultrix, 1995. P. 17-52.

CANDIDO, A. A personagem do romance. In: _____. **A personagem de ficção**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1987. P. 51-80.

MOTTA, L. G. **Análise crítica da narrativa**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2013. 254 p.